

PE-143 - PARTOS DURANTE A PANDEMIA: DE PRECAUÇÕES À INCERTEZAS

Valentina Rossato Guerra¹, Fabiana Roehrs¹, Elson Romeu Farias¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: O novo coronavírus propagou-se no mundo inteiro afetando diretamente as gestantes. **Objetivos:** Descrever as características dos partos, quanto a via e mês. **Método:** Estudo transversal, com dados do DATASUS/TABNET, dos partos realizados de 2015 a 2020 no Brasil. Foi criado um banco na planilha MS/Excel para análises. **Resultados:** A média de partos de 2015 a 2019 foi 1.664.313, variando de 1.732.111 em 2015 a 1.598.465 em 2019. Em 2020, foram realizados 1.496.614 partos. De 2015 a 2019 a via vaginal variou de 62,8% a 58,4%, sendo 57% em 2020. A média de partos acumulada de 2015 a 2019, distribuídas nos meses do ano foi, respectivamente, janeiro 140.611, fevereiro 133.844, março 153.047, abril 148.964, maio 153.116, junho 142.772, julho 141.713, agosto 138.903, setembro 136.168, outubro 131.768, novembro 125.382 e dezembro 121.893. A média de partos vaginais acumulada de 2015 a 2019, distribuídos nos meses do ano foi janeiro 61%, fevereiro 61%, março 61%, abril 61%, maio 61%, junho 61%, julho 61%, agosto 60%, setembro 60%, outubro 60%, novembro 60% e dezembro 61% em 2020, em janeiro 134.365, fevereiro 127.200, março 143.284, abril 141.577, maio 141.976, junho 131.812, julho 132.072, agosto 125.950, setembro 126.559, outubro 115.548, novembro 102.650 e dezembro 73.621. Em 2020 os partos vaginais foram de janeiro 60%, fevereiro 57%, março 58%, abril 58%, maio 58%, junho 57%, julho 56%, agosto 56%, setembro 55%, outubro 56%, novembro 56% e dezembro 57%. **Conclusão:** O parto vaginal é o mais prevalente e seguiu a tendência de queda, assim como a queda do número de partos. Notou-se uma redução substancial dos partos nos meses de outubro a dezembro/2020.

PE-144 - AFERIÇÃO DE TEMPERATURA: A SUBSTITUIÇÃO DO TERMÔMETRO DE MERCÚRIO PELO DIGITAL

Samara Trevizan¹, Júlia Cristina Dani Terraciano¹, Nathália Cogo Bertazzo¹, Larissa Vargas Vieira¹, Kassiana Borowski da Silva¹, Gabriel Almeida Godolphim¹, Thaiane Pereira Vaz da Silva¹, Paulo de Jesus Hartmann Nader¹, Victória Machado Scheibe¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: A aferição da temperatura pode ser feita por meio de diversos termômetros. O uso do termômetro digital é o com maior evidência de utilidade devido sua praticidade e segurança. Termômetros de mercúrio foram retirados de circulação em 2018, por conter metal potencialmente nocivo, entretanto, ainda continua sendo utilizado. **Objetivo:** Avaliar os diferentes tipos de termômetros utilizados na aferição da febre de crianças. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal, realizado com pacientes de até três anos de idade de um ambulatório de pediatria. Aplicou-se um questionário, com questões referentes à febre e ao modo de aferição da temperatura, respondido pelos pais dos pacientes, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados através do *Software R* e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, CAAE 11451519.6.0000.5349, parecer 3.361.784. **Resultados:** A amostra foi composta por 198 crianças, predominantemente do sexo feminino (52,5%) e com média de idade de 9,96 meses. Quanto ao tipo de termômetro utilizado, 81,8% (162) responderam que utilizam o digital, 15,7% (31) de mercúrio, 2% (4) não utilizam termômetros e 0,5% (1) não soube responder. Sobre o local de aferição da temperatura, 92,9% dos entrevistados (184) realiza aferição axilar, 5,1% (10) afirmaram não avaliar a temperatura e 2% (4) fazem a aferição oral. **Conclusão:** Mesmo com a proibição da venda de termômetros de mercúrio e com os possíveis riscos à saúde das crianças, esse tipo de aferição continua sendo realizada pelos pais. Cabe, portanto, aos profissionais de saúde orientar e informar acerca de métodos mais seguros de verificação da temperatura.